

A encíclica “*Fratelli tutti*” e a intercongregacionalidade: O contributo dos GenRe

Rafael Dorgival Alves Fonsêca Neto, O.Carm.¹

Resumo: A promulgação da *Fratelli tutti* pelo Papa Francisco reavivou na Igreja a chama da unidade entre os cristãos e todas as pessoas de boa vontade, tema que foi sempre presente na vivência do movimento dos Focolares. A pandemia da Covid-19 chamou a todos os atores eclesiais a uma reinvenção e ressignificação das suas atitudes, ocorrendo o mesmo com os carismas na vida religiosa e consagrada com a sua atuação e presença apostólica. Diante disso, pretende-se analisar a Encíclica papal à luz do ideal de Chiara Lubich aplicado à Geração nova dos Religiosos, no Brasil, em meio a essa pandemia, pois, também esse segmento passa por uma ressignificação que é essencialmente apostólica e pastoral. Para tanto, será utilizada a revisão bibliográfica partindo desse documento papal bem como a observação participante. O desafio da unidade permanece latente e igualmente a “esperança” cristã de que “todos sejam um”, por isso, Chiara, Francisco e os religiosos devem fazer do seu agir cristão uma nova realidade que evidencie a “cultura do encontro” no meio da sociedade plural e desafiadora, para que a humanidade possa encontrar-se novamente com os seus princípios fraternos que lhe são fundantes.

Palavras-chave: Unidade; Vida religiosa e consagrada; Comunhão.

INTRODUÇÃO

A Igreja nasce em um contexto de crises (do judaísmo, da monarquia hebraica, da religião, da cultura), pois, o martírio de Cristo, sua Páscoa, o evento fundante, reúne em si uma gama de significados que demonstram não ser mais os paradigmas de então aplicáveis. Ele é o “novo”, novo Adão, novo homem. A expansão e a evangelização também decorrem de uma crise, marcada com o nome de perseguição ou perseguições, gerando a separação entre as primeiras testemunhas do Ressuscitado. Ao longo dos séculos e até aos dias presentes, a “barca de Pedro” continua remando e singrando por águas ora calmas ora bravias e sempre está disposta a dar respostas ao tempo e aos sinais dele, pois, quem a movimenta é o mesmo Espírito criador que permanece como sinal do Ressuscitado que passou pelo abandono da cruz.

A crise mais recente que, dentre tantos fatores, tem a pandemia do coronavírus como chave de leitura fática, pede da Igreja uma resposta atual, eficaz e como em nova primavera, as frondosas árvores que estão nela fincadas começam a abrir-se em fruto e flores. É, de igual modo, uma expressão de Pentecostes, dos muitos carismas que o Espírito gera e suscita para o bem do corpo de Cristo. Palavra poética para explicar que, em meio a dor e a tormenta, é preciso continuar respondendo e levando adiante a mensagem do Evangelho, mesmo diante dos assaltos que os ladrões do tempo possam querer efetivar sobre a grei fiel, se levanta a

¹ Pós-graduado em Filosofia e Direitos Humanos pela Faculdade Única de Ipatinga-MG. faelcz@hotmail.com

mensagem do Homem novo, o Cristo, que é de vida abundante, plena e fecunda para todos (cf. Jo 10, 10).

Portanto, o presente trabalho visa dialogar a Encíclica do Papa Francisco, a *Fratelli tutti*, proclamada em 2020, como atitude magisterial em meio a pandemia, com a vivência de um dos setores de atuação do Movimento dos Focolares que se dá entre os GenRe – Geração Nova dos Religiosos e Religiosas, destinado a acolher os aderentes ao Ideal que, já vocacionados e consagrados nos seus carismas próprios, procuram viver aquilo que Chiara Lubich inspira e que os seus sucessores continuam, na ousadia do espírito, a perpetuar e atualizar como legado espiritual disponível e viável de ser aplicado em nossos dias.

O seu objetivo é analisar a Encíclica papal à luz do ideal de Chiara Lubich aplicado à Geração nova dos Religiosos, no Brasil, em meio a essa pandemia, pois, também esse segmento passa por uma resignificação que é essencialmente apostólica e pastoral.

Em termos metodológicos, utilizou-se a revisão bibliográfica partindo desse documento papal bem como a observação participante dos encontros promovidos pelos GenRe entre os anos 2020 e 2021, diante da situação-chave gerada pela pandemia da Covid-19.

O ideal de Chiara, diante da situação difícil que enfrentou quando “desposou a Deus”, leva à reflexão que se espalha na singularidade da pandemia da Covid-19 ora vivenciada, pois, a escolha feita por ela naquele momento “entre as ruínas e a destruição” fala ao homem e à mulher de agora, um ideal que ultrapassa as barreiras da eclesialidade em que está fundado, contra os totalitarismos proclama a dignidade inviolável das pessoas humanas, contra o nacionalismo extremado e a guerra, declara o entendimento pacífico dos povos e religiões; contra a violência e o ódio, prega o amor que é a vida do mundo, mundo que é chamado a ser família (MONTORO, 2003, p. 16).

1 O IDEAL DE CHIARA E OS GENRE

É no meio de um tempo adverso que nasce “Chiara”, aquela que nasceu Silvia Lubich, na Itália, em Trento, passados alguns anos e tendo várias experiências, enquanto se estendia a Segunda Guerra Mundial, precisamente em 07 de dezembro de 1943, no silêncio de uma oração pessoal diante de Jesus Eucaristia, encontra-se com Deus Amor e a Ele entrega-se totalmente. Silvia se torna Chiara, essa luz que brilhou por toda a terra espalhando um ideal de Unidade, no desejo de que fosse cumprido, no amor, o testamento de Jesus Cristo: “*Que todos sejam um*, assim como tu, *Pai*, estás em mim e eu em Ti” (Jo, 17, 21).

Chiara sente-se chamada a ser luz em toda a terra, a ecoar o chamado de Jesus para que todos sejam um e possam ser acolhidos no coração da Igreja como expressão viva do fogo do amor de Deus, espalhando em pequenas comunidades um sinal do céu, no desejo de que possam ser fogo, luz nas comunidades. Ela é inflamada pelo Espírito e permite que os demais sejam inflamados e levem a Unidade ao mundo.

Para além de uma experiência pessoal, a difusão da Obra de Maria, *nomen juris* do Movimento dos Focolares, demonstra que aquele desposório sagrado que foi sensível na vida da fundadora, sem que ela mesma tivesse noção do que fazia, todo seu ser teve um toque profundo do Espírito Santo, revestindo e tornando-a portadora de um carisma deveras especial, carisma aqui entendido como manifestação espiritual que, ocorrida no seio da Igreja, gera uma forma atualizada de viver o Evangelho.

Carisma na dimensão do Catecismo da Igreja Católica: quer extraordinários quer simples e humildes, os carismas são graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm utilidade eclesial, pois são ordenados à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo. (CATECISMO, 1993, n 799).

O Movimento é abrangente, da mesma forma que conclama a todos à vivência do Amor-Unidade, se espalha pelos diversos âmbitos eclesiais, sociais e culturais e se torna não somente uma vivência para poucos, mas, aberta a todos os homens e mulheres de boa vontade que desejam experimentá-lo e viver esta aventura sagrada, “a santa viagem” que não é sem fundamento, mas, tem a meta de alcançar a santidade (LUBICH, 1986).

Comumente conhecido como Focolares que significa: calor humano, fogo do lar, fogo nos lares, remontando às lareiras das casas italianas, em imagem daquilo que se deseja: abraçar a humanidade a partir de dentro, do seu interior, partindo do “ser família”, família de Deus no meio do povo, família da humanidade (MONTORO, 2003, p. 16). É um ideal singular, pois, assim como o cristianismo cresceu e se desenvolveu sob a terra, nas catacumbas, nas casas das famílias, na sala do andar superior onde se celebrou a Ceia e onde se fazia o memorial, o Focolares começou nos abrigos subterrâneos durante a guerra, no escondimento, mas, como ninguém acende uma lâmpada para colocá-la escondida, sim para que brilhe (cf. Lc 8, 16-18), a luz da Unidade desejada pelo Ressuscitado se espalhou e ilumina a humanidade, atingindo não somente as mulheres, mas, homens, crianças, jovens, consagrados, religiosos, bispos, padres, seminaristas e inclusive irmãos e irmãs de outras denominações religiosas.

O Focolares é uma Obra religiosa, um Movimento eclesial, abrange a Igreja Católica, outras Igrejas e Comunidades Eclesiais, fieis de tantas religiões, incluindo também homens e mulheres “isentos de uma referência com o Eterno, mas, de boa vontade”, que aspiram à unidade entre os indivíduos, grupos, cidades povos, sem qualquer discriminação, sonhando uma realidade futura que se traduz como Mundo Unido e que suscita muito bem no mundo. “É obra de Deus.” (LUBICH, 2003, p. 41)

O Movimento vive a Espiritualidade da Unidade que se propõe a ser um novo estilo de vida, radicalmente fundamentado no Evangelho, na Palavra de Cristo e que tem como primado o *ut omnes unum sint* (“para que todos sejam Um”, Jo 17, 21), expresso na oração sacerdotal dEle, e é através dessa espiritualidade que “homens e mulheres de todo o mundo estão hoje, tentando ser, lenta mas decididamente, ao menos lá onde se encontram, germes de um povo novo, de um mundo mais solidário com os mais pequeninos, os mais pobres, germes de um mundo mais unido.” (LUBICH, 2003, p. 41)

Entre esses tantos homens e mulheres no seio da Igreja Católica, desponta um setor de atuação da Obra de Maria que é composto, na forma do art. 14 dos seus Estatutos Gerais, pelos membros masculinos e femininos dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica que participam e comungam do Ideal, também com os movimentos dos religiosos e religiosas, com o consenso dos legítimos superiores e que, vivendo nas suas próprias comunidades ou tendo a possibilidade de viver em comunidades intercongregacionais que estão nas Mariápolis – cidades de Maria, compartilham tanto os próprios carismas quanto o carisma da Unidade (ESTATUTOS GERAIS, 2008).

A Geração Nova dos Religiosos e Religiosas no movimento (GenRe) também é orientada no Regulamento do Setor dos Religiosos, aprovado na Assembleia Geral da Obra em 20 de julho de 2008 e é o chamado Setor Juvenil do Setor dos Religiosos, composta pelos religiosos da primeira formação que aderem à espiritualidade da unidade, após a sua primeira profissão e que podem, com a permissão dos seus superiores, fazer parte desse setor. Tem como missão irradiar a espiritualidade evangélica nas comunidades e entre os jovens religiosos de diversos Institutos e entre os aspirantes à vida religiosa (OBRA DE MARIA, 2008, p. 9).

Depois da morte de Chiara que soube devotar sua vida à Igreja, a sua primeira sucessora Maria Emmaus Voce, deu continuidade ao movimento eclesial e, diante da renúncia do Papa Bento XVI, deu seguimento aos trabalhos dos Focolares e foi a responsável por apresentá-lo ao novo Papa, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, que impôs a si o nome de Francisco. Recentemente, o Papa Francisco em uma visita pastoral, foi a Loppiano, cidade – modelo para os focolarinos de todo o mundo e proferiu um belo discurso-entrevista tendo como principais interlocutores Maria Voce, então presidente e Jesus Morán, copresidente (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2018). Os temas que trouxe naquele momento, foram por ele retomados em 2021 quando da posse e saudação da Assembleia Geral com a nova presidente eleita e confirmada, Margaret Karram, e, por serem parte do seu Magistério pontifício, estão latentes na Encíclica *Fratelli tutti*.

2 A ENCÍCLICA “FRATELLI TUTTI” E A INTERCONGREGACIONALIDADE: O CONTRIBUTO DOS GENRE

A escolha da Encíclica se dá justamente pelo contexto na qual foi elaborada e proclamada, pois, diante da pandemia da Covid-19, o caminho que o Papa Francisco convida a Igreja a percorrer é justamente o da fraternidade, trazendo nela até mesmo sem que tenha tal consciência, conceitos que estão impregnados na forma vivencial focolarina. Aquilo que a Igreja sente, o movimento sente com ela e nela, pois, antes de ser um movimento de caráter ecumênico e que se volta ao diálogo inter-religioso e cultural, é um movimento eclesial, da Igreja para o mundo.

Já no primeiro parágrafo, quando recorda o *poverello* de Assis, um contrerrâneo de Chiara, o Papa traz “o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; nele declara feliz quem ama o outro”, se em meio à pandemia, o Papa nos convida a encontrar

a esse amor no outro, a mulher da unidade afirmava com veemência e construiu a espiritualidade coletiva tendo como primado o amor, Deus Amor, “que em meio ao furor da guerra, fruto do ódio, e sob a ação de uma graça especial, manifestou-se por aquilo que verdadeiramente é: amor. A primeira ideia-força sobre a qual o Espírito construiu esta espiritualidade foi esta: Deus Amor (cf. 1Jo 4,8).” (FRANCISCO, 2020; MOVIMENTO DOS FOCOLARES, c2006a)

É um destaque o aspecto franciscano da Encíclica, ao afirmar que São Francisco

Não fazia guerra dialética impondo doutrinas, mas comunicava o amor de Deus; compreendia que «Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus» (1 Jo 4, 16). Assim foi pai fecundo que suscitou o sonho duma sociedade fraterna, pois «só o homem que aceita aproximar-se das outras pessoas com o seu próprio movimento, não para retê-las no que é seu, mas para ajudá-las a serem mais elas mesmas, é que se torna realmente pai». Naquele mundo cheio de torreões de vigia e muralhas defensivas, as cidades viviam guerras sangrentas entre famílias poderosas, ao mesmo tempo que cresciam as áreas miseráveis das periferias excluídas. Lá, Francisco recebeu no seu íntimo a verdadeira paz, libertou-se de todo o desejo de domínio sobre os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia com todos. Foi ele que motivou estas páginas. (PAPA FRANCISCO, 2020)

Encontramos aqui, novamente, um ponto de convergência, pois, aquela que nasceu Silvia, deu-se o nome de Chiara, lembrando Santa Clara (em italiano *Chiara*), nome que ela escolheu quando professou na Ordem Terceira Franciscana e em 1943 também lecionava e era Mestra de Noviços da referida Ordem. Sua vivência como franciscana marcará sobremaneira seu pensamento, o nome é uma missão (TESTA, 2010, p. 22).

Esse pertencimento de Chiara e seu contato com um antigo carisma fundacional é importante para compreensão da família que em torno do seu testemunho pessoal se formou. Embora sendo o movimento dos Focolares essencialmente formado por leigos e leigas consagrados, nele há espaço para toda e qualquer pessoa que deseje “beber” desse rico manancial carismático, com sua forma própria e, no caso dos religiosos e religiosas, sacerdotes e seminaristas, bispos e até mesmo cardeais, podem vivenciá-lo em comunhão com a espiritualidade e apostolado próprios de cada um desses segmentos. É um carisma que respeita a individualidade mas convida à unidade em Jesus.

Sobre essa abertura aos religiosos e o valor que eles têm na dimensão eclesial, afirmava Chiara:

Jesus é o Verbo de Deus encarnado. A Igreja é o Evangelho encarnado: por isso é Esposa de Cristo... Cada família ou ordem é a perso-

nificação, por assim dizer, de uma expressão de Jesus, de uma atitude sua, de um fato da sua vida, de uma dor, de uma palavra sua... a Igreja é um majestoso Cristo desdobrado através dos séculos... *Na Igreja o Amor assumiu diversas formas, e são as ordens e famílias religiosas.* Nós devemos apenas deixar que o Amor circule entre elas. Devem compreender-se, entender-se, amar como se amam [entre si] as Pessoas da Trindade (MOVIMENTO DOS FOCOLARES, c2006a).

Percebe-se que o tema do amor que se manifesta entre a Trindade e que é sensível nos seres humanos foi retomado na percepção da fundadora para com os religiosos e religiosas. Embora não tendo ela as pretensões de fundar uma nova família religiosa, aos moldes tradicionais, antevendo a primavera do Concílio Vaticano II, o movimento leigo tem as características próprias dos consagrados e bebe das riquezas geradas pelas ordens e famílias religiosas: os focolarinos professam castidade, pobreza e obediência, vivem em comum e trabalham pela unidade, há um mesmo ideal. A percepção da vida religiosa como sinal do Amor, do Deus Amor, faz entender que em Chiara tudo parte do amor.

Os objetivos e efeitos espirituais próprios dos membros dos diversos Institutos de vida consagrada, Sociedades de vida apostólica e Novas comunidades que vivem o carisma focolarino, têm como centro tornar visível uma Igreja e uma humanidade reavivadas pela fraternidade e pela comunhão entre todos os carismas, favorecer a unidade na própria família religiosa ou comunidade, redescobrir o próprio fundador, viver com vigor renovado as próprias Regras e as Constituições, atualizar o próprio carisma na realidade atual da Igreja e da humanidade (MOVIMENTO DOS FOCOLARES, c2006c).

Como se vê, não se trata de uma sobreposição de carismas nem mesmo de espiritualidades, mas, que dentro da própria família religiosa se possa expressar a Igreja que revive na comunhão entre os carismas, por isso, um tema latente na experiência prática dos GenRe é a intercongregacionalidade: a união em prol da ação, sendo distintos os hábitos, as constituições, os fundadores, os temas teológicos e as ações práticas de cada congregação, associação ou Ordem religiosa, por meio da Unidade todos se tornam irmãos, unem-se para construir a nova humanidade.

O carisma focolarino mantém com os demais carismas uma belíssima reciprocidade, dele recebe intensos influxos de santidade e a eles devolve “homens e mulheres novos”, capazes de ler a história dos seus fundadores e responder ao mundo que espera da Igreja um “novo” que advém do Cristo abandonado e Ressuscitado:

De vez em quando através de uma pessoa, de um livro ou de um escrito, Deus nos faz encontrar um santo. Aos poucos parece que os santos se aproximaram da nossa Obra para encorajá-la, iluminá-la, ajudá-la. Se por um lado, somos conscientes que o carisma do nosso Movimento é útil a toda a Igreja, por outro estamos também convencidos que todos os carismas da Igreja são úteis a nós, filhos da Igreja.

É característico da nossa espiritualidade aprender dos santos, tornar-nos seus filhos, para participar de seus carismas (MOVIMENTO DOS FOCOLARES, c2006b).

É interessante a consciência de que o Movimento em sua dimensão carismática é frontalmente eclesial, “útil a toda a Igreja”, convencidos de que como dom, o carisma está para vida do corpo místico de Cristo e, como membro de tal corpo, os demais membros (carismas) também lhe são úteis, e mais do que uma utilidade, é uma chamada à santidade no meio do próprio espaço de consagração e de que sendo os “filhos da Igreja” santos, sejam um!

Nesse ponto reside o conceito de intercongregacionalidade, que, para além de uma definição epistemológica tem sido prática constante entre as Congregações, Institutos, ou como em aspectos canônicos: os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, sejam as antigas Ordens, sejam as mais recentes e, inclusive os institutos que fazem parte das novas comunidades. É a comunhão de carismas em prol do bem da Igreja.

O caminho é sempre o da Unidade. Assim como esse foi o constante pedido de Chiara a todos os que viveram e dela se acercaram, também é o apelo que Francisco faz ressoar por meio da *Fratelli tutti*, tendo como ponto ápice o testamento de Jesus – “Que todos sejam um”:

Ao mesmo tempo, pedimos a Deus que fortaleça a unidade dentro da Igreja, unidade que se enriquece com diferenças que se reconciliam pela ação do Espírito Santo. Com efeito, «num só Espírito, fomos todos batizados para formar um só corpo» (1 Cor 12, 13), onde cada um presta a sua contribuição peculiar. Como dizia Santo Agostinho, «o ouvido vê através do olho, e o olho escuta através do ouvido». Também é urgente continuar a dar testemunho dum caminho de encontro entre as várias confissões cristãs. Não podemos esquecer o desejo expresso por Jesus: «Que todos sejam um só» (Jo 17, 21). Ao escutar o seu convite, reconhecemos com tristeza que, no processo de globalização, falta ainda a contribuição profética e espiritual da unidade entre todos os cristãos. Todavia, «apesar de estarmos ainda a caminho para a plena comunhão, já temos o dever de oferecer um testemunho comum do amor de Deus por todas as pessoas, trabalhando em conjunto ao serviço da humanidade (FRANCISCO, 2020).

A Unidade na Igreja brota justamente da multiplicidade, como nas primeiras comunidades cristãs que, sendo multidão, não deixaram de ser um só coração e uma só alma, não tendo nada de próprio, mas tudo em comum e dando um audacioso testemunho da Ressurreição do Senhor (cf At 4, 32). Se nas próprias comunidades religiosas que vivem na sequência do Ressuscitado nessa experiência de comunhão a partilha dos dons já é vivida, no meio dos GenRe essas formas práticas são aperfeiçoadas, pois, a intercongregacionalidade é factível, não se trata somente de uma teorização, mas, de uma realidade concreta.

A intercongregacionalidade como fraternidade ampliada que se dá entre os religiosos e religiosas em sua multiplicidade e singularidade é uma demonstração de que é possível caminhar unidos, e aqui vale a denúncia do Papa Francisco de que não sejam eles somente sócios, mas, irmãos na plena acepção do termo, enquanto na secularidade existem grupos que procuram separar as pessoas umas das outras com identidades que ao invés de agregar são excludentes e autorreferenciais (FRANCISCO, 2020), o carisma focolarino é aberto e dinâmico, possibilitando que as riquezas pessoais, carismáticas e eclesiais possam ser compartilhadas e disponíveis para que o outro possa ser também lugar de encontro.

3 A ATUAÇÃO DOS GENRE EM MEIO À PANDEMIA: UMA PERSPECTIVA INTEGRADORA

Os anos 2020 e 2021 revelaram novos desafios à evangelização na Igreja em todo o mundo haja vista terem trazido uma situação que há muito não se fazia presente: uma pandemia assola a humanidade e se estende inclusive quando da elaboração desse trabalho, entretanto, a situação de crise não impede que respostas criativas sejam dadas pelos diversos sujeitos humanos e eclesiais. Assim, também os GenRe no Brasil e no mundo foram chamados a uma reinvenção, a uma resposta atual e eficaz que tenha o caráter da eclesialidade.

Nesse ínterim, a *Fratelli tutti* traz um registro de como essa situação difícil quer deixar na Igreja um testemunho de vida nova, de que, quando renova-se a fraternidade e o sentido de ser irmãos, torna-se possível ultrapassar qualquer desafio posto. A fraternidade vivida na intercongregacionalidade é verdadeiro dom, ela mesma poderia enquadrar-se no conceito de carisma expresso anteriormente, é um caminho para Unidade tão desejada entre os GenRe.

A pandemia exige caminhos novos, criatividade, a força para arriscar mesmo com o medo de errar, impedidos que estão de encontros pessoais e físicos, os encontros por meio da utilização das mídias sociais se tornou fonte de muita união e compartilhamento das dores e alegrias, a comunhão e a cultura do encontro formam a tônica.

Nesse meio, no Brasil, os GenRe passam por uma reestruturação na sua Secretaria Nacional, com as gerações que são filhas do seu tempo e estão disponíveis para falar a linguagem do amor nas novas tecnologias, os meios de comunicação tornam-se vozes novas que se fazem ecoar para que a vontade de Deus, expressa por Jesus, continue sendo realizada: “não se perca nada do ele me deu, mas o ressuscite no último dia” (Jo 6, 39).

O alerta de Francisco também continua muito vivo e ressoa para os focolarinos, pois, apesar de estarmos deveras, superconectados, há uma grande fragmentação que torna difícil a resolução dos problemas que nos afetam a todos. E não se trata tão somente de fazer funcionar o que já existia, outrossim, de uma reinvenção e que os sistemas e as regras já existentes sejam postos para bem orientar a realidade, que não se pode negar (FRANCISCO, 2020).

Do relatório e da participação nas atividades dos GenRe durante o ano 2020 percebe-se que foram realizados vários “encontros”, essa terminologia por si já denota a ideia de que

não é uma mera reunião de pessoas, mas, um “caminhar juntos”, um viver a partir da Unidade, o encontrar e o deixar-se encontrar a partir da dimensão da alteridade. O ano trouxe o condão celebrativo jubilar, comemoraram-se os 100 anos de nascimento de Chiara Lubich e foi aberto o cinquentenário de um grande marco na vida dos religiosos que vivem o carisma focolarino: o encontro de religiosos com o Santo Papa Paulo VI, em 14 de abril de 1971.

Dois encontros merecem destaque e que não estiveram restritos ao âmbito do Movimento, procuraram ser um marco intercongregacional e até mesmo intereclesial, o Encontro Virtual “Conectados numa só luz” e o Encontro Internacional *Santi insieme*.

O primeiro foi realizado entre 26 e 27 de setembro, com o propósito claro de manifestar a grande família que são os carismas, como flores belas, perfumadas e únicas, e mostrar ao mundo que o diálogo é possível e o único caminho para a paz. Contou com a participação dos presidentes da Obra à época: Maria Emmaus Voce e Jesús Moran, com o Dom João Braz Cardeal de Aviz, como referencial do Dicastério para vida religiosa e consagrada, da Irmã Maria Inês Ribeiro, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil, membros dos vários segmentos e regionais, sinal evidente da desejada intercongregacionalidade, na cultura de comunhão (CRB, 2020).

O encontro fez com que os jovens consagrados descobrissem a “potência que o Carisma da Unidade é para toda vida consagrada” e serviu para fossem desencadeados novos processos de organização interna, “em busca de um maior empenho nosso para contribuir em fazer sempre mais bela a Igreja” (SECRETARIA DOS GENRE BRASIL, 2020, p. 2).

A partir dele foram estruturados os seguintes setores: Secretaria Nacional (composta por uma focolarina assistente, um padre religioso focolarino, dois membros do aspecto branco nacional – um religioso e uma religiosa e um responsável por cada aspecto: violeta – comunicação, anil – para estudos teológicos e a comunicação com as outras ciências, amarelo – espiritualidade, alaranjado – apostolado para difusão do Ideal, vermelho – comunhão de bens, economia); Núcleos organizados por regiões geográficas: Norte, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste), com os seus membros aderentes a partir da territorialidade da sua missão apostólica congregacional); o aspecto violeta nacional responsável pela comunicação e circulação das informações (composto por membros dos vários regionais e com um membro coordenador). As cores estão presentes na perspectiva focolarina desde a sua fundação.

Desde essa organização, foram decorridos os encontros mensais para partilha da Palavra de Vida, a organização em grupos virtuais de comunicação instantânea, a utilização de plataformas digitais para publicação de material formativo em áudio, escritos e vídeos e, principalmente, fomentando a cultura de encontro e comunhão entre os seus membros, na diversidade dos carismas, na certeza de ter Jesus em meio.

O Segundo encontro: *Santi insieme – come in cielo così in Terra* (Santos Juntos – assim na Terra como no céu) foi realizado em 20 e 21 de fevereiro de 2021 e, para além da territorialidade local, contou com a participação de consagrados de todo o mundo, tendo

como tema a chamada a ser santos juntos já na Terra, como parte da Oração da Unidade – o Pai Nosso, “assim na Terra como nos céus”. Os consagrados devem santificar-se juntos, no já e ainda não da sua existência, no apostolado e na clausura, na missão mais árdua e na oração silenciosa. Os dois foram momentos intensos de congraçamento e sentido de pertença à Igreja, na busca de um Mundo Unido.

CONCLUSÃO

Assim como Santa Clara e São Francisco um dia se encontraram e fizeram florescer na Igreja uma forma de vida religiosa, atualmente, por meio dos seus escritos e, principalmente, pelo testemunho de Jesus Cristo e seu Evangelho, se encontram Francisco, o papa, e Chiara Lubich, a portadora do carisma focolarino, não mais um encontro interpessoal, um encontro de fé e vida, de desejos para Igreja, do sonho de um mundo novo e unido.

Desses encontros nascem árvores frondosas e se espalham sementes, são gerados frutos e flores que, bem maduros, são colhidos no seio da Igreja e da humanidade. Por isso, o trabalho que ora é concluído trouxe duas grandes flores: a espiritualidade da Unidade vivida pelos GenRe, as gerações novas de vida religiosa e consagrada e o magistério pontifício do Papa Francisco, expresso na sua recente Encíclica *Fratelli tutti*. Quem se acercar da prática dos Focolares pelo Ideal definido por Chiara e, depois, por meio da leitura aprofundar-se no magistério, perceberá que há muitos pontos consonantes e que foram apresentados acima, sem a pretensão de ser um rol exaustivo. Por que isso ocorre? Porque ambos são impelidos pelo Espírito do Ressuscitado que, em sua mais sincera oração ao Pai, clamou pela Unidade para que não se perca nenhum dos que são seus, por isso, nos Focolares todos são bem vindos, no ser Igreja de Francisco, todos têm valor.

Do mesmo modo que o Papa conclama a todos os cristãos e pessoas de boa vontade a ser um, Chiara conclamou a tônica do Amor, de um Deus que ama infinitamente e convida a humanidade a renovar-se constantemente nesse amor que brota do seu coração. Também a vida religiosa e consagrada é expressão desse amor e, diante das vicissitudes da época, não deve amedrontar-se nem abater-se, pelo contrário, deve perseverar no amor e abrir-se à criatividade evangélica para que continue sendo resposta fiel e amorosa a todas as situações que clamam a sua presença e atividade. Trabalhar pela Unidade é fazer crescer esse amor e ele não tem prazo de validade nem mesmo se dá com exclusões, é sempre no primado do amor.

Portanto, a partilha dos carismas por meio da intercongregacionalidade deve ser sinal desse amor mútuo, na multiplicidade permanece o convite a ter um só coração e uma só alma, uma vez que, diferentes nos aspectos práticos, culturais, teológicos e, inclusive, humanos, todos têm o mesmo Cristo e Senhor como guia. Cada carisma deve estar aberto a caminhar com os demais, pois, são todos partícipes da mesma esperança evangélica, não são mais ou menos importantes, são formas diferentes de fazer valer o chamado a ser testemunhas entre as nações e, nesse ínterim, está comprovado que os GenRe têm se esforçado para ser sinal do amor unitivo que brota da consagração radical a Jesus abandonado e Ressuscitado.

REFERÊNCIAS

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CRB – CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. Encontro Virtual “Conectados numa só luz”. 2020. Disponível em: <<https://crbnacional.org.br/encontro-virtual-conectados-numa-so-luz/>> Acesso em 04 mai. 2021.

ESTATUTOS GERAIS DA OBRA DE MARIA. Disponível em: <<https://obrademaria.wordpress.com/category/segunda-parte/artigo-14/>> Acesso em: 02 mai. 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. “O humor aproxima de Deus”, afirma Francisco no encontro com a família focolarina. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/578821-francisco-fala-aos-focolares-em-loppiano-o-humor-aproxima-de-deus>> Acesso em 02 mai. 2021.

MONTORO, André Franco. Significação da Obra de Chiara Lubich. IN: LUBICH, Chiara. *Ideal e luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido*. Trad. Irami B. Silva *et al.* São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003.

OBRA DE MARIA. *Regulamento do Setor dos Religiosos*. Rocca di Papa: Città Nuova, 2008.

LUBICH, Chiara. Telefonema, Rocca di Papa, 27 de novembro de 1986. Archivio Scritti. Disponível em: <<https://centrochiaralubich.org/pt/emprender-uma-santa-viagem/>> Acesso em 02 mai. 2021.

LUBICH, Chiara. *Ideal e luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido*. Trad. Irami B. Silva *et al.* São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003.

MOVIMENTO DOS FOCOLARES. Deus Amor. 2006a Disponível em: <<https://www.focolare.org/pt/chiara-lubich/espiritualidade-da-unidade/dio-amore/>>

_____. Movimentos dos religiosos e das religiosas. 2006b. Disponível em: <<https://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/um-povo/movimento-dos-religiosos-e-das-religiosas/>> Acesso em: 03 mai 2021.

_____. Religiosos. c2006c Disponível em: <<https://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/scelte-e-impegno/religiosi/>> Acesso em 03 mai. 2021.

PAPA FRANCISCO. *Fratelli tutti*. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html> Acesso em: 03 mai 2021.

SECRETARIA DOS GENRE BRASIL. Relatório Nacional – Vida GenRe Brasil. Vargem Grande Paulista: GenRe, 2020.

TESTA, Fernando Gregianin. *Deus sob as coisas: o pensamento de Chiara Lubich sobre a natureza*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Mestrado em Ciências da religião. 161f. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/2154/1/Fernando%20Gregianin%20Testa.pdf>> Acesso em: 03 mai. 2021.